



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Camila Victória Martins de Oliveira

**A MONITORIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM ‘EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS’**

BANANEIRAS/PB

2026

Camila Victória Martins de Oliveira

**A MONITORIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM ‘EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS’**

Artigo apresentado à Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias - Campus III, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Vivian Galdino de Andrade, como requisito parcial para obtenção do grau Licencianda em Pedagogia.

BANANEIRAS/PB

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

048m Oliveira, Camila Victoria Martins de.
A monitoria como espaço de formação docente: Relato
de experiência em 'educação e novas tecnologias' /
Camila Victoria Martins de Oliveira. - Bananeiras,
2026.
35 f.

Orientação: Vivian Galdino de Andrade.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Monitoria. 2. Formação docente. 3. Tecnologias na
educação. I. Andrade, Vivian Galdino de. II. Título.

UFPB/CCHSA/BSMSV

CDU 37 (043)

Camila Victória Martins de Oliveira

**A MONITORIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM 'EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS'**

Artigo orientado pela Prof^a. Dr^a. Vivian Galdino de Andrade
Submetido ao Curso de Pedagogia no dia 01/04/2026
Aprovado em: 01/04/2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **VIVIAN GALDINO DE ANDRADE**
Data: 18/08/2026 16:51:49 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Vivian Galdino de Andrade
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DA CONCEIÇÃO FARIAS DA SILVA GURGEL**
Data: 18/08/2026 21:29:53 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra

Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **CÍCERO GABRIEL DOS SANTOS**
Data: 13/05/2026 16:40:00 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^o. Dr. Cícero Gabriel dos Santos
Examinador

AGRADECIMENTOS

Ao recordar minha trajetória acadêmica, posso perceber o quanto os aprendizados aqui conquistados só foram possíveis porque tive comigo pessoas que nunca me deixaram desistir, mesmo quando nem eu mesma acreditava na minha capacidade. Professores, família e amigos foram fundamentais para que hoje eu pudesse concluir essa etapa acadêmica tão linda.

Agradeço primeiramente a Deus, pois foi Ele quem me concedeu força, sabedoria e guiou meus caminhos para chegar até aqui, obrigada meu Deus pela benção da minha formação e por tudo que faz em minha vida.

À minha família, em especial minha mãe Francisca e minha irmã Juliete, as quais sempre foram minha base, sempre me incentivando em meio às dificuldades e comemorando comigo em meio às vitórias, o amor de vocês sempre me fez persistir. Ao meu esposo Thiago, obrigada por ter sido meu incentivo diário, você sempre esteve do meu lado quando precisei, me animando e me ajudando em todos os processos, seu carinho e amor me fortaleceram em cada etapa que trilhei. Essa conquista é de todos nós.

A minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Vivian Galdino, obrigada por seus direcionamentos e ensinamentos durante a construção desse trabalho e durante todo o trajeto acadêmico o qual convivemos guardarei seus ensinamentos com carinho e gratidão em toda minha trajetória enquanto pedagoga. Obrigada por sua paciência e amizade, a senhora é inspiração.

Aos meus amigos, agradeço a presença em todos os momentos ao longo dessa trajetória, os momentos de risadas e conversas de apoio com certeza tornaram os momentos mais leves e felizes.

Por fim, agradeço a Universidade Federal da Paraíba, ao curso de Pedagogia, ao programa de monitoria, pois foi por meio deles que pude vivenciar aprendizados e experiências incríveis.

A MONITORIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ‘EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS’

RESUMO:

O presente artigo discute as contribuições do Programa de Monitoria para a formação docente, com ênfase na experiência de monitoria no componente curricular de “Educação e Novas Tecnologias”. O problema que norteia este trabalho é investigar como a monitoria contribui para o desenvolvimento da prática e da identidade profissional do docente em formação. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de um estudo de caso no Curso de Pedagogia do Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O instrumento de coleta de dados consistiu em uma entrevista semiestruturada, realizada por meio de um roteiro de entrevista composto de dez questões, que foi desenvolvida com três discentes que atuaram na monitoria da referida disciplina. O trabalho busca descrever as atividades, metodologias e ferramentas utilizadas durante a monitoria, bem como identificar os desafios pedagógicos vivenciados ao longo desse percurso, como elementos que cercam a formação docente. Para orientar a pesquisa, trabalharam-se autores como Dutra, Nóvoa, Nunes, Schneider e Tardif. Os resultados indicam que o Programa de Monitoria se constitui como um importante espaço formativo, promovendo o fortalecimento da autonomia, da prática pedagógica e do saber docente. Especificamente, identificou-se ainda que significativa aprendizagem na área da organização do trabalho pedagógico — sobretudo no planejamento de aulas e na avaliação de processos de ensino-aprendizagem —, na ampliação do uso pedagógico de recursos midiáticos e tecnologias digitais, na superação de desafios como a gestão de sala de aula e a articulação de conteúdos com a realidade dos discentes, o que contribuiu para o fortalecimento de uma identidade profissional de discentes em formação mais reflexiva, engajada e competente.

Palavras-chave: Monitoria; formação Docente; tecnologias na educação

ABSTRACT:

This article discusses the contributions of the Tutoring Program to teacher training, with an emphasis on the tutoring experience in the curricular component of "Education and New Technologies". The problem guiding this work is to investigate how tutoring contributes to the development of the practice and professional identity of the teacher in training. This is a qualitative, descriptive, and exploratory research, developed through a case study in the Pedagogy Course at Campus III of the Federal University of Paraíba (UFPB). The data collection instrument consisted of a semi-structured interview, conducted using an interview guide composed of ten questions, which was developed with three students who worked as tutors in the aforementioned discipline. The work seeks to describe the activities, methodologies, and tools used during tutoring, as well as to identify the pedagogical challenges experienced throughout this process, as elements surrounding teacher training. To guide the research, authors such as Dutra, Nóvoa, Nunes, Schneider, and Tardif were used. The results indicate that the Mentoring Program constitutes an important formative space, promoting the strengthening of autonomy, pedagogical practice, and teaching knowledge. Specifically, significant learning was identified in the area of organizing pedagogical work—especially in lesson planning and evaluating teaching-learning processes—in expanding the pedagogical use

of media resources and digital technologies, and in overcoming challenges such as classroom management and the articulation of content with the students' reality, which contributed to strengthening a more reflective, engaged, and competent professional identity among students in training.

Keywords: Mentoring; Teacher Training; Technologies in Education

1. PASSOS INTRODUTÓRIOS

No ano de 2020 deu-se início a minha jornada no Curso de Pedagogia. Era um período pandêmico, onde muitas escolas e universidades adotaram o ensino remoto como forma de suprir a ausência das aulas presenciais. Diante desse cenário, a fim de me adequar a esse novo formato, experienciei algumas adversidades, como os períodos letivos suplementares, que possuíam uma carga horária menor e uma oferta de disciplinas reduzida. As aulas aconteciam via Google Meet, e eu - assim como muitos estudantes – vivenciava a falta do acesso à uma internet de qualidade, bem como dificuldades financeiras e a ausência de recursos tecnológicos como um computador para melhor acessar as aulas. Como afirma Dutra (2022):

a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) ensejou novos formatos de trabalho docente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em razão das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), a Reitoria emitiu a Portaria nº 090 de 17 de março de 2020, suspendendo as aulas presenciais enquanto durasse a emergência de saúde pública, todas as aulas e atividades, eventos e processos seletivos, viagens e cursos de extensão em regime presencial (Dutra, 2022, p. 1)

Nesse contexto, o interesse e as expectativas pelo curso encontravam-se fragilizados, e somente com a volta do ensino semipresencial, em 2022, foi que pude aos poucos conhecer com mais profundidade o curso e as disciplinas, assim como os programas e projetos ofertados pela instituição.

O tripé da Universidade Federal da Paraíba se baseia em Ensino, Pesquisa e Extensão. Nele estão baseados os programas acadêmicos oferecidos pela UFPB, estando o “Ensino” desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação – PRG (que busca ampliar as experiências acadêmicas dos estudantes de graduação, viabilizando e incentivando na formação acadêmica), a “Pesquisa”, desenvolvido pela Pró-Reitoria de Pesquisa – PROPESQ (órgão que visa propor, planejar, coordenar, controlar, executar e avaliar as políticas de pesquisa científica e tecnológica mantidas pela Universidade) e a Extensão, ofertado pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX

(que traz como missão possibilitar a formação profissional e cidadã dos discentes, a partir do diálogo permanente com os outros setores da sociedade).

O Programa de Monitoria, foco deste trabalho de conclusão de curso, é um Programa de Ensino. Junto com ele a universidade ainda oferece:

1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID: que busca unir a teoria da universidade com a prática da escola pública, sob a supervisão de um professor da escola (preceptor) e um da UFPB (coordenador).
2. Programa de Licenciatura – PROLICEN: que visa integrar o ensino de graduação com as demandas da rede pública, frequentemente através de projetos anuais submetidos por professores.
3. Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – PROTUT (que traz a finalidade auxiliar na recuperação de conteúdos básicos e nivelamento de estudantes que ingressam na universidade com lacunas de aprendizado;

Ao cursar o componente curricular de “Educação e Novas Tecnologias”, vivenciei diálogos e estratégias que despertaram meu interesse, eles referenciavam recursos didáticos, ferramentas digitais e metodologias ativas que me inspiraram, despertando assim a minha curiosidade sobre a docência e como ela poderia ser exercida de maneira dialógica, reflexiva e interdisciplinar.

Como dito anteriormente, essa vivência me motivou a buscar novos caminhos dentro da Universidade, os quais me direcionaram para o que de fato o curso poderia promover, momento em que me reencontrei. Nesse período pude conviver com as monitoras¹ que faziam parte da disciplina, e isso despertou meu interesse sobre o programa de Monitoria e sobre como eu poderia participar dele. Esse despertar motivou a minha curiosidade em conhecer os programas de ensino e a partir daí me inscrever em oportunidade de bolsa.

[...] o trabalho desenvolvido tem por objetivos despertar no aluno o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação e contribuir para melhoria da qualidade de ensino (Universidade Federal da Paraíba, 2025)²

¹ O período em que foi cursado a disciplina cita foi no 2022.1, com as monitoras Camila Melo e Aline Ferreira da Silva.

² A citação foi retirada do site da Pró Reitoria de Graduação - UFPB, no seguinte endereço eletrônico. Disponível em: [Pró-Reitoria de Graduação](#). Acesso em: 24/02/2026.

O Programa de Monitoria da UFPB lança anualmente um Edital de seleção de projetos, que são submetidos e avaliados pelos pares. Após o processo seletivo a Coordenação de Programas e de Projetos Acadêmicos - CPPA³ publiciza o resultado dos projetos selecionados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, abertos aos discentes. Geralmente, a seleção de bolsistas se baseia no CRA, na prova escrita e em uma entrevista. Com a aprovação na seleção, o estudante preenche a documentação exigida no edital, oficializando o vínculo entre o bolsista e a instituição. Todas essas etapas ocorrem tanto para quem deseja tentar a vaga para bolsista, quanto para voluntário.

Foi seguindo esse passo a passo que me inscrevi no período 2022.2 no Programa de Monitoria, escolhendo concorrer a vaga de bolsista do projeto “Experiências de Formação Docente em “Educação e Novas Tecnologias”, coordenado pela professora Vivian Galdino de Andrade. A partir desse momento se iniciou uma trajetória de 3 anos como participante (bolsista e voluntária) do componente curricular de “Educação e Novas Tecnologias”, vinculado ao curso de Pedagogia.

Para iniciar minha participação como monitora do componente, durante os períodos 2022.2 e 2023.1, realizei reuniões de planejamento e orientação com a coordenadora do projeto, onde me foi orientado sobre o desenvolvimento do programa de curso, participação nas aulas, - a partir do planejamento das atividades e estratégias de ensino,- promoção de um diálogo e interação com a turma, auxiliando em dúvidas, e realização de avaliações e feedbacks.

No ano de 2024, o projeto de mesmo título foi renovado, mas sem bolsas disponíveis, então passei a atuar como aluna voluntária durante os períodos 2023.2 e 2024.1. A escolha de manter-me participando do projeto se deu pela identificação que tive com a temática da disciplina, bem como com este programa, uma vez que ele me possibilitou uma conexão mais enfática com a formação e identidade docente. Já no de 2025, um novo projeto foi submetido ao Programa da Monitoria, intitulado “Formação Docente/Monitoria em ‘Educação e Novas Tecnologias’”, tendo a oferta de uma bolsa, então passei a atuar nos períodos letivos de 2024.2 e 2025.1, novamente como monitora bolsista do componente curricular de “Educação e Novas Tecnologias”. Ao todo foram três anos participando como monitora desse componente, e essa experiência me trouxe até aqui, quando me interessei em trazer a Monitoria como objeto de pesquisa nesse trabalho de conclusão de curso. Para Antônio Nóvoa (1992. p.16), “a formação passa por processos de investigação, directamente articulados com as práticas educativas”, o

³ A Coordenação de Programas e de Projetos Acadêmicos, tem como algumas de suas finalidades administrar, supervisionar e avaliar a política e a execução das iniciativas citadas.

que justifica o meu interesse em continuar articulando a formação docente e a monitoria como focos de pesquisa nessa investigação.

Ademais, também por meio dessa experiência, desenvolvi a habilidade da pesquisa, que me possibilitou publicar artigos em eventos como o XIV Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED), entre os anos 2024 e 2025. O artigo “Formação Docente e Tecnologias Educacionais: Experiências e Reflexões de um Projeto de Monitoria”⁴, teve o intuito trazer a importância da monitoria no processo de formação docente, expondo as atividades desenvolvidas na experiência relatada em questão e os impactos de seu desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Já o artigo “Monitoria e a Formação Docente para a Educação Audiovisual no Curso de Pedagogia, Campus III/UFPB: Desafios e Perspectivas”⁵, trouxe como ênfase a monitoria e a Educação Audiovisual, fruto de um trabalho realizado por meio de oficinas com os estudantes de Pedagogia.

Diante desse trajeto, e ao questionar de que maneira a experiência de monitoria na disciplina de "Educação e Novas Tecnologias" contribuiu para o desenvolvimento da prática e da identidade profissional do docente em formação, foi que resolvi contemplar essa problemática em meu projeto de pesquisa para o TCC. Esse direcionamento me levou a pensar o seguinte objetivo geral: Analisar as contribuições da experiência de monitoria na disciplina de "Educação e Novas Tecnologias" para o desenvolvimento da prática e da identidade profissional do docente em formação. Para alcançar essa meta, tracei os seguintes objetivos específicos: 1. Descrever as atividades, metodologias e ferramentas utilizadas durante a monitoria na disciplina de Educação e Novas Tecnologias; 2. Identificar os desafios pedagógicos vivenciados ao longo do percurso dessa experiência, apontando questões acadêmicas e de infraestrutura; e 3. Discutir como a experiência de monitoria serviu como espaço de articulação entre a teoria e a prática, influenciando a formação docente e a construção da identidade profissional do monitor.

A presente pesquisa se justifica pela relevância em três esferas interligadas: pessoal, acadêmica e social, uma vez que traz contribuições para a vida da autora mais também para a pesquisa sobre a formação docente. Em nível pessoal, este estudo materializa o processo de

⁴ Publicado no ano de 2024. Confira o artigo no seguinte endereço eletrônico: <https://www.even3.com.br/anais/xiv-forum-internacional-de-pedagogia-xiv-fiped-408898/811411-formacao-docente-e-tecnologias-educacionais--experiencias-e-reflexoes-de-um-projeto-de-monitoria/> Acesso em 02/03/2026

⁵ Publicado no ano de 2025. Confira o artigo no seguinte endereço eletrônico: <https://www.even3.com.br/anais/xv-forum-internacional-de-pedagogia-xv-fiped-502395/1094345-a-monitoria-e-a-formacao-docente-para-a-educacao-audiovisual-no-curso-de-pedagogia-campus-iii-ufpb--desafios-e/>. Acesso em 02/03/2026

metacognição vivenciado ao longo de três anos de participação no programa de monitoria, quando acompanhei como bolsista e voluntária a monitoria do componente curricular de “Educação e novas Tecnologias”, vinculado ao curso de Pedagogia da UFPB, Campus III. O relato da trajetória e das atividades realizadas serviu como principal catalisador para a consolidação da identidade docente da autora, permitindo o reconhecimento e o entendimento do futuro papel profissional por meio da imersão em práticas de ensino. A pesquisa, portanto, valida a monitoria como um espaço crucial que transformou o conhecimento teórico em uma práxis reflexiva.

Do ponto de vista acadêmico, o trabalho contribui ao fornecer um estudo de caso sobre a eficácia dos Programas de Monitoria no âmbito da UFPB, especificamente no contexto da inserção de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Ao detalhar a experiência da mediação tecnológica na formação inicial, a pesquisa oferece subsídios práticos e teóricos para a comunidade acadêmica. Tais achados podem auxiliar as Instituições de Ensino Superior no aprimoramento do planejamento curricular e das estratégias de iniciação à docência, facilitando a articulação efetiva entre teoria e prática.

Finalmente, a relevância social reside no foco da disciplina. Analisar como a monitoria prepara o futuro professor para atuar com as tecnologias, em tempos de inteligência artificial. Isso caracteriza uma demanda urgente da sociedade, sobre a necessidade de profissionais de educação que possam mediar o conhecimento em um cenário cada vez mais digital. Ao contribuir para a discussão sobre o desenvolvimento de competências digitais na docência, este TCC contribui para refletir sobre a qualidade do ensino-aprendizagem nos cursos de formação de professores.

2. OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é de cunho qualitativo, exploratório e descritivo, tendo como instrumento: entrevista semiestruturada. Minayo (1994) conceitua a pesquisa qualitativa como um estudo do nível subjetivo e relacional da realidade social, priorizando significados, vivências e relações humanas, fundamento utilizarmos essa abordagem, por acreditar que ela nos auxiliaria a construir elementos reflexivos sobre a identidade profissional. Nessa direção, Gil (2008, p. 27) define as pesquisas exploratórias como aquelas que visam desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, formulando problemas mais precisos ou hipóteses sobre a formação docente

para estudos futuros. Já a pesquisa descritiva, segundo o mesmo autor (2008, p. 27), tem como objetivo primordial descrever características de um fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis, o que aqui se reflete no detalhamento das atividades, metodologias, ferramentas e desafios pedagógicos vivenciados pelas três monitoras entrevistadas, delineando como esses elementos fortalecem a prática docente em formação.

Esse trajeto me conduziu a adotar a metodologia do Estudo de Caso que, segundo Lüdke (1986) visa destacar o contexto em que o objeto está inserido, trazendo à tona uma realidade específica a ser investigada. No âmbito da monitoria do componente curricular “Educação e Novas Tecnologias” no Curso de Pedagogia do Campus III (CCHSA) da UFPB, essa abordagem se justifica plenamente ao permitir a reflexão sobre a experiência vivenciada, articulando relatos das monitoras entrevistadas com o contexto específico do programa, as atividades pedagógicas e os desafios formativos, enriquecendo a análise sobre a formação docente.

O cenário dessa pesquisa é o Curso de Pedagogia, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O CCHSA se localiza na cidade de Bananeiras, na Serra de Borborema, a aproximadamente 140km da Capital João Pessoa. O Campus oferece diversas graduações, entre elas o Bacharelado em Administração e Agroecologia, e as Licenciaturas em Ciências Agrárias e Pedagogia.

A experiência de monitoria investigada partiu dos projetos submetidos aos editais do Programa de Monitoria da UFPB entre os anos de 2022 e 2025, e que traziam como foco o componente curricular de “Educação e Novas Tecnologias”, o objeto dessa pesquisa. Esse componente traz como ementa de curso:

As inovações tecnológicas no processo ensino-aprendizagem. A integração das mídias e as alterações do espaço e tempos de ensinar e aprender. Educação à distância. Mídias integradas como interlocutoras de novas estratégias de ensino aprendizagem. Incorporar as mais novas linguagens na construção do conhecimento escolar (PPC de Pedagogia, Campus III, 2012)

Presente no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do ano de 2012, o título que nomeia esse componente curricular ainda traz o termo “Novas Tecnologias”, terminologia já tão em desuso no campo teórico da área de Educação e das tecnologias. Tal projeto já foi revisto, e está prestes a ser implantando, tendo o componente adquirido um novo nome, agora intitulado com “Educação e Cultura Digital”.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada, que para Minayo (2004, p. 109) são “entrevistas que combinam perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistador tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador”. Esse recurso permitiu investigar a experiência vivenciada por outros monitores do componente curricular de “Educação e Novas Tecnologias”, com vistas a pesquisar como a Monitoria impactou, de maneira individual e específica, sua formação docente. Para realizar a entrevista, um roteiro⁶ foi utilizado como fio condutor. A entrevista aconteceu em dois formatos: uma presencial, com uma aluna graduanda, e duas à distância (via Google Meet), com alunas que já concluíram o curso.

Quadro 1: Sujeitos Pesquisados

Monitora	Idade	Período Monitoria “Educação e Novas Tecnologias”	Outras experiências como Monitora
Monitora A	32 anos	2025.1	Sem experiência em outros componentes
Monitora B	27 anos	2022.1	Sem experiência em outros componentes
Monitora C	28 anos	2021.2 e 2022.1	Atuou como monitora de “Pesquisa e Prática Pedagógica da Educação Infantil” (2024.2) e “Pesquisa e Prática Pedagógica do Ensino Fundamental” (2025.1)
Camila Martins	26 anos	2022.2 e 2023.1; 2023.2 e 2024.1; 2024.2 e 2025.1	Sem experiência em outros componentes

Fonte: Quadro produzido pela autora, 2026.

O Quadro 1 apresenta o perfil das monitoras participantes da pesquisa, identificadas como Monitora A, Monitora B e Monitora C. Por também ter vivenciado essa experiência, a autora desse trabalho também se coloca como sujeito pesquisado, nomeado como Camila Martins. Os colaboradores dessa pesquisa possuem idades entre 26 e 32 anos, tendo atuado no Programa de Monitoria entre os anos de 2022 e 2025. A seleção dessas depoentes se deu a partir do aceite em participar da pesquisa, tendo todas elas assinado o Termo de Consentimento Esclarecido (TCE).

⁶ O roteiro foi elaborado a partir de dois eixos temáticos: 1. Sobre a monitoria; e 2. Sobre a Monitoria em Educação e Novas Tecnologias. Consulte o roteiro da entrevista no apêndice dessa pesquisa.

3. FUNDAMENTANDO TEÓRICAMENTE A PESQUISA

A UFPB define o Programa de Monitoria como um programa de iniciação à docência, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG), que proporciona aos alunos de graduação um espaço de aprendizagem para aprimorar a formação acadêmica e melhorar a qualidade do ensino. Ele se desenvolve por meio de projetos de ensino de uma ou mais disciplinas dos cursos de graduação, com objetivos como:

1.4 O Programa de Monitoria para o ensino presencial ou a distância tem como objetivos:

- I. a formação complementar do/a(s) aluno/a(s) dos cursos de graduação, presenciais ou a distância, da UFPB;
- II. despertar no/a aluno/a o interesse pela carreira docente;
- III. promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- IV. minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação, comuns em alguns componentes curriculares;
- V. contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (Edital do Programa de Monitoria da UFPB, 2025, p.1-2).

Diante da finalidade anteriormente apontada, o Programa anuncia priorizar componentes curriculares que envolvam atividades de ensino prático, eximindo o componente de Estágio Supervisionado das disciplinas que recebem auxílio da monitoria. Como sujeito também pesquisado, visualizei na Monitoria um espaço formativo em potencial, que me conduziria a experiências docentes de maneira supervisionada. Esse primeiro contato com a docência se deu de maneira diferente do que costuma acontecer no estágio supervisionado, uma vez que o público-alvo eram os meus pares, isto é, discentes que também estão em formação profissional. Dessa forma, estabeleci um novo olhar sobre a função social do pedagogo. Sob a ótica de Tardif (2012, p. 14), “o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional [...]”. Ademais é a partir dessas multiplicidades de ações e desses conjuntos de aprendizados que o interagir do monitor, juntamente com a orientação do docente e a reciprocidade da turma, vai fundamentar e tornar possível os diálogos e as aprendizagens que permeiam o saber pedagógico.

A monitoria no curso de Pedagogia assume um posto peculiar, uma vez que permite a esse ‘docente em formação’ construir sua caminhada profissional de maneira autônoma e criativa. Para Dutra, Silva e Pereira (2024, p. 2), é “nas práticas da monitoria, que o estudante monitor interage com conhecimentos e habilidades docentes, participando das atribuições

didáticas-pedagógicas do professor orientador”. Nessa mesma vertente, Dutra (2022), ainda destaca que as práticas da monitoria têm o intuito de promover e complementar a formação dos estudantes, para que assim eles possam obter qualidade e melhor desempenho no ensino, além de suporte nos desempenhos de recurso e atividades que venham a ser desenvolvidas em sala de aula.

A monitoria se faz como uma atividade educativa, pois as experiências construídas por meio dela contribuem não somente para o conhecimento pedagógico, mas também para a produção de competências acadêmicas, uma vez que ela reúne ensino e pesquisa. Ela se faz como uma ponte entre estudante e professor. É nesse itinerário que uma trajetória docente se desenvolve, na busca por materiais e estratégias didáticas que atendam as necessidades dos estudantes, e de abertura para que estes se sintam a vontade para tirar suas dúvidas e também trazerem sugestões para a disciplina. Como descrito por Schneider (2006).

Apesar de algumas peculiaridades encontradas aqui e ali, o trabalho de monitoria é compreendido como uma atividade formativa de ensino que entre outros objetivos, pretende: a) contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; b) auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção de conhecimento; c) possibilitar ao acadêmico-monitor certa experiência com a orientação do processo de ensino-aprendizagem (Schneider, 2006, p. 2).

Para a autora, a monitoria vai muito além da área operacional, ela possui intencionalidade pedagógica que fundamenta o processo de formação do estudante, ou seja, as atividades que o aluno-monitor auxilia no desenvolvimento dos entendimentos teórico-práticos, atua como mediador entre o conhecimento e o discente, estimulando o saber coletivo da turma.

Como caracteriza Nóvoa (1992, p. 13), “A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”. A monitoria se constitui, de fato, como um caminho que estimula não somente o pensamento crítico e o desenvolvimento de atividades colaborativas, mas também colabora para que as aulas e atividades sejam compartilhadas de maneira dinâmica e interativa pelos estudantes. Existe uma interação que se dá entre o estudante monitor e o discente da turma, que parece diminuir as distâncias, uma vez que a proximidade gera identificação.

Nesse processo de partilha de aprendizados, enfatiza-se a importância da construção de um trabalho em equipe, que embasa a escuta atenta e produz diálogos construtivos, passos fundamentais para as atividades de ensino, uma vez que o docente orientador, por si só, não

desperta o sentimento de colaboração e coletividade. O ensino é uma via de mão dupla, se ensina porque tem um coletivo que deseja aprender.

“Se a monitoria acadêmica representa, de um lado, um espaço de formação para o monitor e, por que não, para o próprio professor orientador; por outro, significa uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade do ensino de graduação” (Nunes, 2007, p. 51). Assim a monitoria se torna um caminho de aprendizado criativo, pois é a partir dos planejamentos e reuniões em conjunto com o docente orientador que o monitor exercita seu lado docente, elaborando estratégias didáticas e dinâmicas que se tornam meios da turma rever o conteúdo ou adquirir novos conhecimentos. Para Dutra, Silva e Pereira (2024, p. 2),

a docência requer preparação teórico-prática, o que implica a aproximação dos estudantes em formação dos futuros campos de atuação, interagindo com as realidades postas. As concepções atuais apontam para uma formação com sólida autonomia intelectual, com postura investigativa e de pesquisa, refletindo os fenômenos do cotidiano educacional em conexão com conhecimentos teóricos e o contexto social, para assim propor intervenções inovadoras, como um intelectual criativo.

O Programa de Monitoria, para além do intento de fazer com que o aluno-monitor desenvolva habilidades didático pedagógicas, inspira e motiva os estudantes atendidos pelo programa, já que a presença do monitor em sala de aula não visa somente agregar na formação do monitor atuante, mas também incentivar e auxiliar os alunos das turmas contempladas, auxiliá-los numa cultura de estudos que eles também conhecem e que estão inseridos. Como descreve Nunes (2007, p.53) “o monitor é um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com a dos professores”.

O Projeto de Monitoria, intitulado “Formação Docente/ Monitoria em “Educação e Novas Tecnologias” (Pedagogia, CCHSA/UFPB, 2024), aponta a necessidade de um monitor que auxilie os estudantes nas atividades práticas desenvolvidas pelo componente. Segundo ele:

Segundo o perfil detalhado sobre o componente curricular em questão, é possível perceber a sua natureza eminentemente prática, que exige um acompanhamento constante e personalizado dos alunos em suas interações com as ferramentas tecnológicas e as atividades digitais desenvolvidas. O monitor, ao atuar como mediador entre professor e os estudantes, potencializa a construção do conhecimento, facilitando o entendimento e o uso crítico das tecnologias educacionais. Além disso, a presença de um monitor permite um apoio mais individualizado e contínuo nas atividades práticas, proporcionando aos alunos um suporte técnico e pedagógico essencial para o sucesso das dinâmicas propostas. Isso não apenas otimiza o tempo e os resultados da disciplina, como também promove a troca de saberes entre os pares,

fortalecendo o desenvolvimento coletivo e o protagonismo estudantil (Projeto de Monitoria em Educação e Novas Tecnologias. Pedagogia, CCHSA/UFPB, 2024, p. 5)

Nesse certame, o projeto anteriormente citado endossa o que rege a resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação, Brasil, 2019), apontando três dimensões fundamentais para o desenvolvimento de competências que integram a formação inicial docente, são elas: conhecimento, prática e engajamento profissional.

No que se refere às Novas Tecnologias, a BNC Formação (Brasil, 2019) enfatiza o emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais na formação inicial de professores, para desenvolver competências alinhadas à BNCC e ao contexto contemporâneo. Segundo ela, nos fundamentos dos currículos de formação inicial de professores, é necessário o "IV – emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo" (Inciso IV, Art. 8º, Resolução CNE/CP nº 2/2019).

Essa diretriz integra os fundamentos dos cursos de formação inicial, promovendo o uso de tecnologias para conectar ensino, pesquisa e aprendizagem, com foco em práticas inovadoras. Ela aparece no rol de princípios que orientam os currículos de formação de professores, reforçando a necessidade de docentes preparados para Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC.

As narrativas que vamos começar a explorar nesse artigo buscam compreender a dimensão do ser ‘discente-monitor’, sua importância, os desafios enfrentados no processo de formação dentro da Monitoria e os aprendizados adquiridos com essa experiência na prática do dia a dia em sala de aula.

4. VOZES DISCENTES: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Os relatos aqui presentes descrevem experiências vivenciadas pelas estudantes monitoras do componente curricular em “Educação e Novas Tecnologias”, e esboçam um olhar que nos direciona a refletir sobre o Programa de Monitoria da UFPB, mais especificamente, sobre sua importância para a formação de pedagogos no Campus III. Como vimos, é comum entre os teóricos estudados ver a monitoria como um espaço de formação docente, assim como

é uníssono nos editais que promovem o Programa o anúncio de projetos de ensino como elementos de uma formação complementar para o discente. Mas, será nas vozes dos discentes monitores que poderemos observar como essa experiência se dá na prática e que competências ela desperta para a identidade profissional docente.

Nesse certame, elegemos quatro eixos de discussão: 1. Trajetória e escolha pela monitoria; 2. Etapas de formação para a organização do trabalho pedagógico (que compreende os atos de planejar, avaliar, escolha de recursos e metodologias); 3. Desafios enfrentados na monitoria e 4. Sugestões elencadas pelas depoentes para uma melhor experiência no Programa de Monitoria. Esses eixos, coletados nas narrativas das entrevistadas, demarcam o fio condutor do debate que faremos a seguir.

Quando iniciamos o curso de graduação nos deparamos com diversas possibilidades que nos insere em atividades formativas, seja ela de ensino, pesquisa ou extensão. Mas o que leva o discente de Pedagogia a buscar, especificamente, ser um monitor? Na entrevista realizada, referente ao **primeiro eixo** de discussão, buscou-se identificar em que momento surgiu o interesse das depoentes em participar do Programa de Monitoria. Sobre isso, elas responderam:

Monitora A: Vi que ia agregar muito para mim na questão de eu perder o meu medo de estar em sala de aula, diante de alunos, entendeu? Porque eu sempre tive muito medo de estar na frente de uma sala de aula. Eu estava com muito medo de ir para os estágios por causa disso. Aí eu pensei que entrando em uma monitoria seria uma forma de eu aprender e ver como é estar diante de uma sala de aula, como coordenar uma aula. Aí foi por isso que surgiu o meu interesse em participar da monitoria. Quando eu vi que eu precisava aprender a estar diante de uma turma, a controlar uma turma, a ser presente na turma, a falar em público, essas coisas, eu me interessei.

Monitora B: Eu tinha acabado de sair da disciplina de ‘Educação em Novas Tecnologias’, porque para ser monitora você precisa ter cursado essa disciplina, para poder depois ensinar, auxiliar a professora no semestre seguinte. E eu já tinha interesse em ser monitora, tanto pela experiência, como também porque eu era muito chegada, sou muito chegada à professora que ministrava essa disciplina. Como eu já era a bolsista dela em outro projeto, fiquei como voluntária. Eu queria realmente aprender, ter a experiência de ser monitora, já que eu nunca tinha sido.

Monitora C: Participar? Foi por conta da timidez, porque eu queria enfrentar a timidez. Eu sabia que eu iria estar de frente com outros estudantes, iria apoiar, estar ali na frente falando também. Então foi eu querendo me desafiar, perder esse medo, porque eu sei que a docência, querendo ou não, é para isso, para estar em público.

A timidez em sala, diante de um público maior, e a gestão do trabalho pedagógico foram elementos que obtiveram destaque na fala das monitoras. As monitoras associam o interesse

pela monitoria à necessidade de superar a timidez e o medo de estar diante de alunos, bem como de “controlar” uma turma. Essas falas reforçam que a formação docente não se limita ao domínio de conteúdos, mas também envolve processos de desenvolvimento pessoal e profissional, incluindo a disposição para enfrentar a situação concreta da sala de aula. A monitoria, nesse sentido, atua como um “espaço-ensaio” em que a futura professora pode experimentar, em dimensão menor, a função de mediação pedagógica, funcionando como antecipação da prática profissional.

A experiência da monitoria impulsiona o aprimoramento da oralidade, incentivando os estudantes a assumirem o protagonismo em aulas, organizando atividades para colegas e, assim, ganhando maior confiança na liderança pedagógica. Para Tardif (2012), os saberes experienciais permitem que os professores construam conhecimento “a partir de sua prática cotidiana, das interações com os alunos e da gestão da sala de aula, permitindo-lhes ganhar confiança e autonomia profissional” (Tardif, 2012, p. 78-79).

Com o intuito de sabermos o alcance que o Programa de Monitoria possui, indagamos às monitoras se já conheciam os Programas de Ensino ofertados pela UFPB:

Monitora C Eu já sabia que tinha monitoria porque eu fiz um curso técnico em nutrição e eu sabia que esse curso tinha monitoria. Então, quando eu entrei no curso, também foram apresentados os projetos de monitoria, de extensão. E aí, quando foi lançada a proposta do projeto, eu me interessei, porque eu também gostava da disciplina de Educação e Novas Tecnologias, então, eu quis aproveitar essa oportunidade.

Diferentemente da Monitora C, só obtive conhecimento do Programa quando fui acompanhada, enquanto aluna, por uma monitora, também no componente curricular de “Educação e Novas Tecnologias”, onde presenciei monitoras atuantes (eram justamente as monitoras B e C). Foi aí que me interessei em saber mais do Programa e como participar dele. Ainda nesse certame, após entender a motivação que gerou a participação no programa de Monitoria foi indagado às depoentes de onde vinha o interesse em participar especificamente da monitoria do componente curricular de ‘Educação e Novas Tecnologias’, uma vez que o Departamento de Educação possui inúmeros projetos de ensino nos editais. Os relatos coincidiram e trouxeram uma mesma ideia, representada a seguir pelo relato da Monitora C:

Monitora C: O interesse foi porque o primeiro contato que eu tive com a disciplina eu achei muito interessante. Quando eu paguei a disciplina foi em período remoto, ainda na pandemia, mesmo assim eu gostava muito das aulas da professora. E aí, uma coisa que me instigava muito era a questão da educação inclusiva, porque tinha as tecnologias assistivas. E foi uma das

formas que eu achei para ter mais contato sobre as tecnologias e por isso eu decidi tentar a monitoria de Educação e Novas Tecnologias, para me aprofundar mais nos assuntos relacionados à tecnologia educacional.

Assim como a Monitora C, enquanto também monitora da disciplina de Educação e Novas Tecnologias, trago minhas memórias dessa experiência. Pude experienciar o debate das temáticas desenvolvidas na disciplina, que contemplavam eixos importantes e atuais, entre eles as tecnologias assistivas. Muitos discentes não tinham ouvido falar, mas já conheciam os recursos apresentados, aplicativos, *sites* e até mesmo materiais apresentar na sala de aula, como as cadeiras adaptadas, as quais são projetadas para oferecer conforto e ergonomia, só não associavam a uma tecnologia inclusiva, que poderia ser incrementada no ambiente de ensino.

O 2º eixo de discussão, sobre as “**Etapas de formação para a organização do trabalho pedagógico**” passa a se destacar na fala das depoentes, a partir da indagação sobre o ato de avaliar. A monitora B relata a experiência de avaliar os discentes desenvolvendo oficinas temáticas em sala de aula:

Monitora B: Então, dávamos feedbacks para elas crescerem, melhorarem em alguns pontos ou que estava muito bom nisso, então continuasse, que estava muito bom ter feito, então era isso, acho que valia muito a pena. Era justamente para ser algo mais colaborativo com toda a turma, no caso. Sim, era uma rede bem colaboradora, todo mundo participava muito bem.

De acordo como Dutra, Silva e Pereira (2024, p. 3), “A sala de aula é um espaço-tempo complexo, com desafios e possibilidades, que enseja a formação inicial, possibilitando vivências de situações de observação, diagnóstico, planejamento, execução e avaliação das experiências e atividades realizadas”. Assim vemos que o planejamento do trabalho pedagógico não acontece de maneira isolada, mas sim parte um processo contínuo antes e depois de chegar à sala de aula, sendo um caminho cíclico e reflexivo.

Ainda sobre a organização do trabalho pedagógico, quando questionada sobre o fato de ter conseguido desenvolver melhor a habilidade da comunicação em sala de aula, a Monitora A expõe

Monitora A: Consegui destravar muito, mas uma coisa ficou clara na minha mente, é que isso me ajudou muito a perceber meu caminho, eu tenho muito mais jeito para lidar com alunos mais adultos do que de fato com crianças, entendeu? Isso foi muito bom para mim, porque a partir de agora eu vou procurar um mestrado, um doutorado, uma especialização, porque eu percebi que eu sei lidar muito melhor com alunos mais adultos, entendeu? Do que com crianças, que é o público primeiro da Pedagogia.

Mais uma vez a questão da timidez é destacada nos relatos coletados. O desenvolvimento da oralidade permite ao estudante se desprender dos medos de estar à frente da sala de aula, seja apresentando um trabalho em um evento acadêmico ou ensinando, pois é por meio desse exercício de se desafiar e buscar novas habilidades que se alcança conhecimento acadêmico e pessoal. Vivenciei na prática, pois foi através da monitoria que pude aprimorar essa competência, por meio das leituras indicadas, planejamentos realizados e principalmente participando de maneira ativa frente à turma na sala de aula. O protagonismo exercido pelas monitoras no desenvolvendo de dinâmicas, realização de revisões e no auxílio de dúvidas despertou o desenvolvimento em mim e nas monitoras depoentes dessa habilidade.

Com base na importância dessas vivências, passamos a questionar as entrevistadas se essa experiência teria também auxiliado no desenvolvimento delas em outros componentes curriculares do curso:

Monitora A: Sim, foi, porque eu também achava que eu tinha muita trava em falar, em apresentar, eu ficava nervosa, mas com a monitoria, como era uma prática que eu tinha que fazer, tinha que, não dar aula, mas eu tinha que apresentar aquele conteúdo aos outros meus colegas discentes, então isso me ajudou a me destravar em relação a apresentar trabalhos em outras disciplinas. Hoje em dia eu me sinto super à vontade em conversar com um conjunto de colegas e pronto.

Assim como a Monitora A, foi por meio das aulas da monitoria que adquiri conhecimentos que me auxiliaram para além da sala de aula, pois a formação do professor também se dá no campo de estágio. A experiência em atuar como monitora potencializou meu desempenho nas práticas que vivenciei em campo de estágio, isto é, em outros componentes curriculares. Dessa forma, a monitoria se encontra com a vivência em campo do estágio na medida em que ambas são espaços de aproximação prática da docência, diferenciando-se apenas em instância, intensidade e contexto, mas convergindo na formação do professor. Corroborando com essa ideia Tardif (2012) ressalta que o saber docente é plural, produzido na própria prática, ele articula saberes acadêmicos, disciplinares, curriculares e, especialmente, saberes de experiência. Para ele, a prática docente é o lugar em que o professor elabora, testa e reorganiza esses saberes, construindo uma espécie de “escola de formação” dentro do trabalho.

Ainda seguindo o tema que perpassa o eixo 2, indagamos às depoentes: Como você descreveria sua experiência como monitora desse componente? Quais as etapas do trabalho pedagógico que você participava?

Monitora A: Eu dei ideias sobre os assuntos que poderiam ser abordados no planejamento do semestre, mas acho que um dos pontos mais importantes foi atualizar os assuntos que a professora já sabia. E criei slides, levei ideias para a professora, apresentei a parte pedagógica... Mas, o mais importante disso tudo foi a professora apresentar os assuntos para mim e eu poder atualizá-los para ela. Então, tipo assim, a gente sempre busca coisas novas, mesmo sendo o mesmo assunto, damos uma cara nova de se dizer o mesmo assunto, o que é perfeito.

Monitora B: Eu participava de reuniões com a docente. Eu participava também de reunião com a bolsista, porque a gente fazia muita reunião para saber o que seria discutido no dia a dia, na aula. A gente fazia muita pesquisa... A professora às vezes queria uma novidade, ela pedia para a gente pesquisar se aquilo era cabível ou não, ver no contexto os materiais disponíveis. A gente produzia muitos materiais. Recursos... Então, tinha reunião, pesquisas, planos de aula, confecção de material.

Monitora C: E as atividades pedagógicas, a gente participava dos planejamentos, das pesquisas para as ferramentas que a gente ia apresentar. Outra atividade que a gente participou foi auxiliar nas oficinas. Eu gostava muito dessa parte, de estar auxiliando, de estar pesquisando, procurando, né? Olha, tem essa ferramenta aqui que você pode estar utilizando, os textos também que a gente poderia estar enviando para a turma, achei muito interessante.

As falas das monitoras evidenciam que a monitoria se configura como um espaço de intensa participação na organização do trabalho pedagógico, em especial no eixo de planejamento, pesquisa e produção de recursos. Essa experiência desenvolve as habilidades de planejamento e escolha de recursos metodológicos, gerando também o desenvolvimento do perfil do professor pesquisador, uma vez que além de elaborar recursos as discentes destacam a pesquisa e a participação ativa na curadoria e proposição de instrumentos didáticos para a turma, pesquisando o conteúdo e qual recurso poderia ser melhor utilizado para explaná-lo.

O Eixo 3, denominado de “**Desafios enfrentados na monitoria**”, inaugura o debate sobre as dificuldades experienciadas na atuação da monitoria, sobre isso elas respondem:

Monitora A: A professora sempre me deu liberdade de construir tudo. A que eu tive mais facilidade foi na parte de planejar, mas às vezes não saía igual na execução. Eu acho que a parte de planejar e de avaliar foram as mais fáceis para mim. Agora, o que eu tive dificuldade foi a de praticar, de colocar em ação, é isso. Foi enfrentar muito a minha timidez e o meu medo do julgamento das pessoas.

Monitora B: Eu acho que o mais difícil realmente foi criar os recursos didáticos, porque a gente tinha pouco recurso financeiro. E para desenvolver, tipo, pesquisamos como criar. Mas como? Porque às vezes a gente procurava no site e não achava nada. Então, acho que a parte mais dificultosa foi colocar a ideia que a gente teve no papel e fazer isso acontecer. Eu lembro do recurso 3D que ela queria muito, do holograma. Nossaaa, eu passei uma semana

tentando fazer aquilo. Foi muito difícil, eu olhava tutorial, fazia tudo, e mesmo assim não ficou 100%, mas foi gostoso de fazer, porque eu aprendi. Mas existe a dificuldade dos materiais, e infelizmente a universidade também não dá muito suporte, como tecnologia a gente só tinha o que? Um computador e um laboratório que funcionava às vezes e às vezes não funcionava. Foi bem difícil.

Monitora C: O planejamento foi tranquilo. A parte desafiadora era, digamos, manter a atenção da turma. Essa foi a parte desafiadora, manter a atenção, porque a gente se dedicava ao planejamento, estudava...e não era todos, mas alguns, a gente percebia quando estava lá na frente, enquanto monitora, que alguns estavam conversando, e isso me deixava um pouco triste?

As dificuldades trazidas pelas monitoras revelam que a monitoria, embora seja um espaço de aprendizado intenso, também expõe limites e tensões próprias da prática docente. O ato de planejar ressoou como uma facilidade, enquanto o medo de julgamento, desenvolver em sala o que foi planejado e a produção de recursos didáticos com poucos recursos aparecem como desafios enfrentados. Um ponto importante, foi a manutenção da atenção da turma, essa experiência destaca uma das marcas centrais da prática docente: a tensão entre o esforço planejado e a capacidade de engajar efetivamente os estudantes, evidenciando que a gestão da atenção do grupo é uma habilidade complexa, emocionalmente desafiadora e que exige mais do que apenas um bom planejamento, mas também competências de mediação, presença e escuta ativa.

No que se refere ao papel do monitor, passamos a investigar o que as discentes entendiam sobre o que elas, enquanto monitoras, deveriam desempenhar:

Monitora A: Eu só tive uma monitoria, mas para mim eu acredito que a monitoria fez com que eu visse que o papel principal do monitor é auxiliar o professor, sabe? É ajudar o professor a desenvolver o conteúdo e a agregar com ideias. Não é tipo só o professor sozinho tem o conteúdo e diz, olha, vocês vão aplicar ou vocês vão só ficar ali paradas vendo quem está fazendo ou não. Eu acho importante dar ideias para o professor, trazer nosso olhar como discente para o lado docente e fazer a aula render melhor. Eu acho que o principal papel do monitor é esse, é levar o lado discente. De ver a aula, transmitir isso ao professor e ele conseguir desenvolver através das ideias dos monitores uma aula bem melhor, bem dinâmica, bem voltada mesmo para a necessidade dos discentes daquela disciplina.

Monitora B: Eu vou ser sincera, eu tive que aprender aos poucos, porque as monitoras que eu tive antes, né, de ser monitora, não foram muito profundas, eu via razoavelmente, né, a gente tem monitoras em outras disciplinas e eu não sentia essa proximidade. que eu tive quando fui ser monitora. Foi ao longo do percurso, a professora me ensinando.

Monitora C: O monitor tem um papel muito importante para os discentes que estão sendo assistidos, porque ele acaba sendo uma ponte entre o professor e os alunos, porque muitas vezes os alunos têm dúvida, mas sentem vergonha

de perguntar ao professor e aí eles sentem mais a vontade de até o aluno ali que é monitor tirar a sua dúvida.

Diante dessa visão, as monitoras compreendem bem o papel que devem desenvolver enquanto monitoras. Segundo o edital do Programa de Monitoria (2025), Tópico 8, “Das responsabilidades e Atribuições”:

8.7 Caberá aos estudantes participantes do programa de monitoria para o ensino presencial ou a distância, na condição de monitores, as seguintes atribuições, além das já previstas pela Resolução CONSEPE/UFPB nº 02/1996:

- a) demonstrar conhecimentos e habilidades necessárias para utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação;
- b) assessorar e colaborar com o professor orientador no planejamento e desenvolvimento de suas atribuições didáticas, com assiduidade e proatividade;
- c) relacionar atividades de pesquisa e extensão com atividades de monitoria;
- d) dar suporte didático e tecnológico para o desempenho das atividades acadêmicas, aos discentes matriculados no componente curricular vinculado ao Programa;
- e) comunicar à CPPA/PRG qualquer ocorrência discrepante com os objetivos do programa;
- f) registrar relatórios no SIGAA - o “Relatório de Atividades Mensais” (frequência), o “Relatório Final”, ou “Relatório de Desligamento” (se for o caso) –, de acordo com calendário estipulado pela CPPA

Diante do exposto, se torna válido destacar que os relatos trazidos pelas monitoras corroboram com o que estabelece o edital como atribuição do monitor. Quando o monitor participa dos momentos de planejamento da disciplina, ele vivencia um ambiente de ensino colaborativo. Como Nunes (2007, p. 53) discute: “A interação daquele com a formação dos alunos da disciplina tende a favorecer a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação dos alunos e do próprio monitor”.

Nesse sentido, torna-se pertinente discutir como a possibilidade de participação enquanto bolsista ou voluntária impacta diretamente o engajamento no Programa de Monitoria. Considerando que a vivência na monitoria promove aprendizagens significativas e colaborativas, conforme destacado anteriormente, é fundamental analisar também os fatores que viabilizam ou limitam essa participação, com isso sobre a possibilidade de ser bolsista e voluntária, foi questionado às depoentes sobre a importância da bolsa para a participação no Programa de Monitoria, e elas responderam:

Monitora A: Não, eu entrei na monitoria movida realmente pelo desejo de me destravar, porque não foi com interesse em Bolsa, até porque Bolsa já tinha

de outro programa. Foi porque eu queria mesmo a monitoria para me ajudar a destravar.

Em minhas vivências na monitoria, passei pela experiência de ser bolsista e ser voluntária. O fato de ter sido bolsista na primeira vez em que fui contemplada foi fundamental para minha permanência no curso, mesmo que, em ambas as experiências, eu tenha obtido aprendizados ao longo do curso. Apesar de a bolsa ser interpretada como um suporte financeiro para muitos discentes se manterem no ensino superior, se torna válido destacar que essa não é sua única finalidade primeira. Para a UFPB

O Programa de Monitoria da UFPB, regido pela PROGRAD/CPPA, oferece bolsas de R\$ 700,00 para estudantes de graduação (presencial/EaD) atuarem em disciplinas aprovadas, visando o apoio docente e discente. O processo envolve seleção, cadastro no SIGAA e, geralmente, 12 horas semanais, exigindo aprovação prévia na disciplina

É de entendimento da Pró-Reitoria de Graduação, em seus canais de comunicação, que a bolsa ofertada pelo Programa de Monitoria da UFPB deve “[...]despertar o interesse pela docência, fomentar a cooperação acadêmica e melhorar a qualidade do ensino, combatendo a repetência e a evasão. Ela funciona como auxílio financeiro para alunos que apoiam professores em atividades didáticas de disciplinas de graduação”⁷. Precisamos destacar, ainda que o Regulamento Geral da Graduação - UFPB (2020)⁸ enfatiza a monitoria como uma estratégia de acompanhamento do desempenho do discente. Segundo ele, no Capítulo 1, artigo N°65, “III – Indicação de acompanhamento do discente pelos programas de tutoria e de monitoria”.

Diante da compreensão da função social do Programa de Monitoria e do papel que se deve desempenhar nela, foi indagado às monitoras se o processo de participação na monitoria por mais de uma vez contribuía, ainda mais, como um reforço à sua formação. Relata uma delas:

Monitora C: A diferença que eu senti foi porque eu estava mais confiante em relação à timidez. Eu estava mais confiante, mesmo dando aquele friozinho na barriga, mas eu enfrentava, falava. Ao contrário da primeira disciplina, que eu não falava tanto. Eu meio que auxiliava os alunos. Agora, nessas duas últimas disciplinas que eu fui monitora, eu falava, discutia, porque a professora gostava muito de discutir textos em sala. E aí era sempre eu e a outra monitora, que a gente iniciava a discussão.

⁷ Citação existente na Resolução CONSEPE N°02/96, que regulamenta o programa de monitoria. Consulte a resolução no seguinte endereço eletrônico: <https://www.ccj.ufpb.br/cdjp/wp-content/uploads/sites/106/sites/242/2024/11/Resolucao-002-DE-1996-do-CONSEPE.pdf>. Acesso em 20/03/2026.

⁸ Consulte o Regimento Geral da Graduação da UFPB (2020), no seguinte endereço eletrônico: <https://www.sead.ufpb.br/sead/contents/documentos/docs-timeline/regulamentogeraldagraduao292020.pdf/view>. Acesso em 20/03/2026.

A experiência e a continuidade no programa são ressaltadas pelas monitoras como pontos positivos para sua formação. Quanto as disciplinas que não possuem o auxílio do monitor, foi indagado às depoentes se elas, enquanto discentes, sentem diferença na aprendizagem. Uma delas descreveu:

Monitora A: Eu acredito que as disciplinas que têm monitor conseguem se destacar mais na aplicação do conteúdo. A gente como aluno consegue perceber que entende melhor, que dá pra tirar dúvida melhor quando tem um monitor. A gente não fica perdido na disciplina... quando o único suporte para entender a disciplina é o professor acaba sobrecarregando o professor. Eu acredito que toda disciplina deveria ter dois monitores, toda disciplina, porque é muito importante você ter esse apoio, é importante pro aluno ter o apoio dos monitores e é importante pra o aluno ter essa experiência de ser monitor, uma coisa liga a outra, então deveria ser muito mais falado e ter muito mais oportunidade de monitoria.

As práticas de ensino variam de acordo com cada componente e turma, o que permite que o discente experencie de maneira diferente cada vivência. Cada turma tem suas especificidades e cada componente curricular objetivos e temáticas particulares. Lidar com essas diferenças também auxilia na construção do saber docente.

Diante dos desafios apontados na experiência com a monitoria, as depoentes descrevem o que poderia ser melhorado. Sobre o que poderia ser melhorado na Monitoria, elas respondem:

Monitora A: Eu acho que seria bom ter uma sala de prática de monitores, entendeu? Uma sala onde os monitores pudessem se reunir, trocar ideias, “olha minha monitoria tá assim”, juntos as vezes, fazer assim uma interdisciplinaridade dos conteúdos seria muito importante. E pra mim, em específico, melhorar a internet e os computadores pra ver se a monitoria vai pra 1000%.

Monitora B: Eu acho que tem que ter mais divulgação... É preciso haver mais informação sobre essa parte de ser monitor e como é ser monitor, ter uma troca, chamar ex-monitores para falar, “gente, aconteceu isso, isso e aquilo”, para eles se interessarem. Essas pessoas que ainda não participaram de um projeto como monitor teriam uma rede de apoio entre os ex-monitores e os monitores atuais. Trocar a experiência, eu acho que é bacana.

Monitora C: Então, talvez promover mais palestras ou formações a respeito da temática da monitoria, por exemplo, ‘Educação e Novas Tecnologias’. E aí, talvez fosse proporcionado, não só pela coordenadora do projeto, mas por quem está à frente desse programa de ensino de monitoria, alguma formação relacionada à monitoria, à docência. Fazer discussões de textos, para estar preparando de fato o aluno, porque assim como eu que iniciei ali, do zero, não conhecia tão bem, nem todos conhecem. Pode ser algo novo, e aí seria muito bom ter essas formações para preparar o aluno. Vai estar ali à frente, lidando com pessoas novas e com desafios novos.

Com base nos trechos compreendemos que o ambiente em que o Programa de Monitoria se desenvolve disponha de condições adequadas, especialmente quando falamos de internet de qualidade para desenvolver recursos tecnológicos na disciplina de Educação e Novas Tecnologias, esse elemento se torna estruturante para que as práticas pedagógicas possam acontecer. Além disso, ações formativas para os monitores iniciantes se faz extremamente importante, uma vez que essas orientações podem prepará-los para atuarem de maneira ativa e colaborativa.

Finalizando nossa discussão, trazemos o último eixo de debate, **“4. Sugestões elencadas pelas depoentes para uma melhor experiência no Programa de Monitoria”**. Nesse eixo, as discentes retomam a importância da monitoria para sua formação docente e destacam como o que a experiência de monitoria no componente curricular de Educação e Novas Tecnologias deixou em sua trajetória discente.

Monitora A: Porque ela ajuda você a desenvolver e se conhecer em sala de aula. Como eu disse, hoje em dia eu estou bem mais segura, eu tenho um norte em relação ao curso e ao que eu quero para o meu futuro depois que eu entrei na monitoria. Ela ajuda você a se soltar, ela ajuda você a se conhecer e a entender o seu jeito de se fazer presente na sala de aula como professor.

Monitora B: Eu acho que você aprende na prática, porque acho que é um dos papéis que você exerce como pedagogo, né? Na monitoria é um dos que você mais exerce, fora os estágios. Mas é você aprender na prática o que é ser um docente, e principalmente para pessoas adultas, porque o estágio a gente pode exercer na educação infantil. No caso da EJA é diferente, me refiro num contexto universitário, que você vai lidar com pessoas da sua faixa etária, vamos dizer assim, é um dos pilares para ser monitor.

Monitora C: Sim, acredito muito. Tanto que tem um autor que foi discutido nessas últimas monitorias que eu participei, que era o Antônio Nóvoa. E eu me identifiquei muito com esse autor, porque ele fala dessa questão do professor reflexivo e pesquisador. E eu me vi muito nesse autor. Nesse aspecto, estar ali enquanto professora em formação, ser uma pesquisadora, praticar reflexão, porque nas rodas de conversa, como eu falei, a gente fazia muito isso. A gente refletia o que foi lido para propor uma nova atividade. A gente pesquisava, lia textos, então me incentivou muito a ter o gosto mais ainda pela docência.

A monitoria propicia um entendimento/ vivência do que é ser professor na prática do dia a dia, as orientações com o docente norteiam e demonstram como é viver à docência sob outra ótica. Essa comunicação ajuda o aluno monitor a se despertar para a docência, para o ato de ensinar. Como cita Tardif (2012, p. 13) por ser um saber social, "o professor não trabalha apenas um "objeto", ele trabalha com sujeitos e em função de um projeto: transformar os alunos,

educá-los e instruí-los." pois partilhamos aprendizados e vivências coletivas, seja do sistema ou do ambiente de trabalho, e são essas experiências que nos fazem docentes.

Nessa perspectiva Dutra, Silva e Pereira (2024, p. 3) destacam que “a formação docente na monitoria do ensino superior é um caminho viável à aprendizagem autônoma, à articulação teoria-prática, por meio da postura reflexiva”, evidenciando assim que essas vivências favorecem nossa formação acadêmica. Diante disso perguntamos as estudantes se elas acreditam que esses aprendizados foram importantes para seu futuro profissional, elas expuseram:

Monitora A: Vai sim. Principalmente porque Educação e Novas Tecnologias é uma área que eu gosto e que com certeza vai me acompanhar em um mestrado, doutorado e na minha profissão como professora.

Monitora B: Sim, eu já sou formada, não exerço a profissão no momento, mas eu acho que foi essencial. Acho que principalmente a disciplina de Educação e Novas Tecnologias, que hoje a gente vive num mundo tecnológico. Então eu aprendi muita coisa, eu aprendi a fazer um plano de aula, às vezes o plano de aula não seguiu o que deveria estar, mas a gente no meio do percurso fez adaptações, então me ensinou a fazer adaptações. Então eu como formada, sei que a sala de aula às vezes não corresponde ao nosso plano, mas que a gente se adapta...

Monitora C: Então, eu acho que foi importante esses aprendizados. Eu vou levar para a minha vida profissional esse lado pesquisador reflexivo, como eu citei na questão anterior, porque eu vejo isso como um ponto positivo para a minha profissão. Ser uma professora pesquisadora, sempre que for planejar algo, pesquisar, refletir sobre as minhas práticas pedagógicas. Então, por isso eu coloco esses dois pontos, ser uma professora pesquisadora reflexiva como pontos positivos vindos da monitoria.

As depoentes destacam a monitoria como experiência formativa, especialmente na área de Educação e Novas Tecnologias. A Monitora A valoriza a consolidação de competências tecnológicas essenciais para a trajetória acadêmica e profissional futura. Já as Monitoras B e C enfatizam a prática de planejamento de aulas e suas adaptações em tempo real, reconhecendo a postura pesquisadora reflexiva do professor, inclusive quando é necessário mudar de rota. Essas narrativas ilustram como a monitoria fomenta autonomia, flexibilidade e integração entre teoria e prática – alinhando-se às dimensões de conhecimento, prática e engajamento profissional formulados pela BNC-Formação (Resolução CNE/CP nº 2/2019).

Nessa perspectiva de conhecer como o componente foi apresentado as estudantes e de como foi essa experiência de ser aluno-monitor, elas relataram:

Monitora A: Eu descreveria como maravilhosa, mas cansativa. Eu acho que um ponto bom da monitoria é o de mostrar o quanto um professor trabalha

bastante só para fazer uma aula, entendeu? Não teve até hoje uma aula que eu disse assim, nossa, não vou hoje está chato, mas o assunto é maravilhoso. Eu gosto de participar da monitoria e eu gostei de como a professora me introduz na monitoria.

Monitora C: Eu iniciei a monitoria sozinha. A turma não era tão grande. Então, o único desafio foi a timidez. Já no segundo semestre que eu participei, tinha o auxílio da outra monitora. E aí foi muito bom, porque acho que pôde dividir as tarefas. Nem eu, nem ela, ficava sobrecarregada [...].

Quanto a minha experiência como aluna-monitora no componente curricular “Educação e Novas Tecnologias”, posso destacar o quanto ela contribuiu para o conhecimento das ferramentas digitais e das metodologias ativas, com as quais montamos um suporte importante para o ambiente de ensino, resultando na construção de saberes que vão de encontro ao processo formativo docente. Tanto para mim, quanto para as monitoras entrevistadas, a monitoria se constituiu como um espaço significativo para formação da nossa identidade docente. Vejamos o que dizem as monitoras:

Monitora A: Me encontrei como professora nessa área. Foi ao longo das práticas, quanto mais eu ia praticando, ia participando da monitoria, mas isso foi me formando como docente, como a docente que eu vou ser e que eu até considero que já sou. Através da monitoria descobri a minha marca, o meu jeito de ser docente.

Monitora B: Sim, foi importante, foi um projeto prazeroso de estar e eu vejo a educação nas tecnologias como algo essencial, a gente vive imerso na tecnologia e precisamos entender como ela auxilia em processos educativos e em sala de aula mesmo. Ela pode ser um recurso educativo, que deve ser usado em sala de aula, mas de uma forma que faça a pessoa pensar, de maneira crítica. Então, eu acho que isso foi fundamental para mim ver a tecnologia de outra forma.

Monitora C: Sim, ela confirmou. Eu deveria continuar na docência, porque eu sempre quis, mas pelo fato de ser tímida, eu achava que essa profissão não era para mim. E aí, quando eu tive o contato com a monitoria, eu fui percebendo que queria, de fato, ser professora e que essa profissão era para mim, apesar dos desafios. Foi a partir das práticas que eu desenvolvia e do planejamento também, porque é uma coisa que eu gosto, é planejar. Gosto muito. E quando eu via que aquilo que eu planejei estava acontecendo, estava sendo realizado, e que a turma estava gostando, então eu me senti muito feliz por isso.

Assim, como elas, ao longo da minha vivência na monitoria em “Educação e Novas Tecnologias” foi possível aprofundar meu entendimento do que é ser um professor, foi por meio do Programa que encontrei a essência do saber pedagógico, planejar, orientar, pesquisar, refletir, ensinar, são ações que não se constroem sozinhas, são fruto de processos, orientações,

escuta que cabe a nós enquanto futuros professores estarmos a tento e sempre em busca de nos aprimoramos academicamente e profissionalmente.

Diante do que apresentamos até aqui, concluímos que as discussões apresentadas apontam a Monitoria como um espaço formativo e dialógico consolidado; que sua colaboração alcança as competências necessárias para o desenvolvimento da prática docente, como cita Nunes (2007, p. 56), “a monitoria acadêmica é um programa de grande importância para a melhoria da formação universitária.”. Assim, reafirma-se sua relevância no processo formativo e que essa construção se faça de maneira reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi o de apresentar as contribuições do Programa de Monitoria para a formação do pedagogo. As experiências aqui trazidas se referem a monitoria desenvolvida no componente curricular “Educação e Novas Tecnologias”. Posto isso, seu desenvolvimento teve como base em uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com a metodologia de estudo de caso, por meio de entrevistas semiestruturadas com 3 discentes monitoras. A autora desse trabalho, por partilhar também dessas experiências se constituiu como sujeito pesquisado.

As considerações deste trabalho apontam a monitoria como um espaço significativo de formação docente, especialmente no Curso de Pedagogia do Campus III da UFPB, onde ela se configura como um espaço-ensaio da prática profissional. A partir das falas das monitoras entrevistadas, evidencia-se que a monitoria potencializa o “fazer docente” ao aproximar a licencianda da realidade da sala de aula, permitindo que ela experiencie a função de uma regência supervisionada, a gestão do grupo e a mediação de saberes. Mais do que um mero apoio técnico à professora, a monitoria revela-se como um tempo de construção de identidade docente, em que a futura professora passa do plano teórico para a prática vivida, aprendendo a planejar, elaborar recursos, coordenar atividades e assumir a palavra diante de colegas estudantes.

No caso estudado, a monitoria mostrou-se particularmente relevante para a superação da timidez e o fortalecimento da presença do professor frente à turma. Ao se colocar na posição de monitora, a estudante é obrigada a enfrentar o medo de falar em público, o receio de julgamento e a insegurança diante da regência, exercitando a coragem de assumir um lugar de

protagonista pedagógico. Ao mesmo tempo, a monitoria favorece a organização do trabalho pedagógico, pois mobiliza a elaboração de planos de aula, a pesquisa de recursos, a confecção de materiais e a articulação entre conteúdo disciplinar e estratégias de ensino, aproximando os processos de planejamento e gestão da prática docente. Nesse sentido, a monitoria se revela como um microespaço de formação integral, em que competências técnicas, emocionais e relacionais se desenvolvem de forma concomitante.

No entanto, também emergem desafios que marcam a experiência da monitoria como espaço de formação. Entre eles, destacam-se a dificuldade de colocar em prática o que foi planejado, a manutenção da atenção e do engajamento da turma, bem como a tensão entre a autonomia conferida pela professora e a insegurança diante da execução, assim como as limitações materiais e de infraestrutura, que dificultam a produção de recursos tecnológicos e a concretização de ideias pedagógicas mais elaboradas.

Esses desafios indicam que a monitoria não é apenas um espaço de conforto ou de reforço ao conhecimento, mas um território de tensões e aprendizados que antecipam, em menor escala, os dilemas da prática docente. Assim, ao reconhecer a monitoria como espaço de formação docente, este trabalho reforça a importância de valorizar, institucionalmente, essa experiência no Curso de Pedagogia, ampliando apoios, reflexões coletivas e supervisão formativa, de modo a potencializar ainda mais o seu papel na construção da profissionalidade docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2024.
- DUTRA, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel. **Iniciação À Docência no Ensino Superior: Monitoria e Significados Formativos**. In: VIII CONEDU, 2022, Maceió. Anais VIII CONEDU. Campina Grande: Realize, 2022. v. 1. p. 1-9.
- DUTRA, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel; SILVA, Clemilda Felipe da; PEREIRA, Eulália Lima. **Monitoria no Ensino Superior e a Formação de Estudantes no Curso de Pedagogia**. In: Anais do XIV Fórum Internacional de Pedagogia (2024).
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992.

NUNES, João Batista Carvalho. **Monitoria acadêmica**: espaço de formação. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, p. 45-58, 2007.

SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

.

Documentos:

EDITAL DE SELEÇÃO DE MONITORIA. Disponível em: [Programa de Monitoria – Edital nº 11/2025](#). Acesso em: 7 mar. 2026.

REGULAMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFPB. Disponível em: <https://drive.ufpb.br/s/PW77rxrnzQnxCRa>. Acesso em: 10 mar. 2026

PROJETO DE MONITORIA Formação Docente/ Monitoria em “Educação e Novas Tecnologias”. 2024

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

A Experiência da Monitoria em Educação e Novas Tecnologias na Formação de Professores

QUESTIONAMENTOS PARA ENTREVISTA:

Questões pré entrevista:

- Nome (se quer seu nome citado ou anonimato);
 - Posso utilizar suas respostas no meu Trabalho de conclusão de curso?;
 - Ano e semestres que você participou do Programa de Monitoria;
 - Quanto tempo durou sua experiência como Monitora?
-
1. Para começarmos nossa conversa, de que maneira surgiu o seu interesse em participar do programa de Monitoria?
 - a) Você já conhecia o Programa?
 - b) Conhecia qual era o papel do monitor?
 2. Você já havia atuado como monitora de outros componentes curriculares? Quais?
 3. Você acredita que a monitoria pode ser caracterizada por incentivar a formação de professores? Por quê?
 4. Seus aprendizados na monitoria foram relevantes para a sua formação profissional? Descreva com detalhes sua opinião

SOBRE EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS...

5. Como se deu a escolha para atuar como monitora no componente curricular de “Educação e novas tecnologias”?
6. Como você descreveria sua experiência como monitora desse componente?
 - a) Quais etapas do trabalho pedagógico você participava?
 - b) Entre essas etapas quais teve mais facilidade de executar?

- c) Existiu desafios nesse processo? Descreva-os
7. Sua experiência te auxiliou nos Estágios Supervisionados do curso?
 8. Se você já atua na docência, quais foram as habilidades adquiridas na monitoria que você levou para a sua sala de aula?
 9. Quais aspectos você apontaria como necessários para melhorar a experiência de ser monitor no curso de Pedagogia?
 10. A monitoria em “Educação e Novas tecnologias” te auxiliou a vislumbrar seu futuro na profissão? E como você percebeu essa experiência no seu processo formativo para a docência?